

**XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE
HERBICIDAS E PLANTAS DANINHAS**

26 a 29 de julho de 1993

RESUMOS

LONDRINA
PARANÁ
BRASIL



EMBRAPA

RF 13138

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS

Gestão 91/93

Diretoria da S.B.H.E.D.

Presidente: Dionísio Luiz Pisa Gazziero
1º Vice-Presidente: Roberto Carvalho Pereira
2º Vice-Presidente: Júlio Cezar Durigan
1º Tesoureiro: Décio Karam
2º Tesoureiro: Luiz Alberto Lovato
1º Secretário: Telma Passini
2º Secretário: Marcos Berinfouse Matallo

Conselho Consultivo

Fernando Sousa de Almeida (in memorian)
Kurt G. Kissmann
José Evanil da Silva
Robinson Antonio Pitelli
Ricardo Victória Filho
Hélio Garcia Blanco
Roberto Antonio Arévalo

Conselho Fiscal

José A. Velloso
Wellington Pereira
José Ferreira da Silva

Suplentes

Nilson G. Fleck
José Eduardo B. de Carvalho

Representantes Regionais

Região Sul: José Alberto A. de Oliveira Velloso
Região Sudeste: Cláudio A. Spadotto
Região Centro-Oeste: Francisco A. de A. Rollim Pereira
Região Nordeste: José E. Borges de Carvalho
Região Norte: José Ferreira da Silva

IBRAPA/DID
Classificação Ciz
Aquisição 01/9193
Local Compra
Orçamento Compra
Objeto DANCAS
Nº do Tombo 156193

C749r Congresso Brasileiro de Herbicidas e Plantas Daninhas, 19.,
1993, Londrina.

Resumos dos trabalhos técnico-científicos. Londrina:
SBHED, 1993.
320p.

1. Plantas Daninhas - Congressos. 2. Herbicidas-Congressos.

I. Sociedade Brasileira de Herbicidas e Ervas Daninhas.

II. Título.

CDD 632.954

AGRIS H60- F01 F40

ao tratamento padrão metolachlor + imazaquin. Dimethenamid foi eficiente desde a dose de 0,9 sobre *Commelina benghalensis*, *Nicandra physaloides*, *Sida* spp., *Amaranthus viridis* e *Hyptis lophanta*.

1. Zeta 900 2. Sencor 480 3. Dual 960 4. Laço 5. Scepter

074 - NOVA FORMULAÇÃO DE ALACHLOR NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA SOJA E SELETIVIDADE. F. T. de Carvalho* e A. J. B. Galli** *FEIS/UNESP, Ilha Solteira - SP. **Monsanto do Brasil Ltda, Ribeirão Preto - SP.

O objetivo do trabalho foi avaliar, para a cultura da soja, a eficiência e seletividade da nova formulação "granulado dispersível (GD)", contendo 650 g de alachlor por Kg do produto comercial (p.c.), em comparação com a formulação atual "concentrado emulsionável (CE)", contendo 480 g de alachlor/1 p.c., e o padrão metolachlor CE. O ensaio foi conduzido no período de dezembro/91 a maio/92, na Fazenda de Ensino e Pesquisa da UNESP - Campus de Ilha Solteira. A cultivar de soja utilizada foi a Cristalina, semeada manualmente no dia 18/12/91, no espaçamento de 0,5 m entre linhas. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso, com sete tratamentos e quatro repetições. Cada parcela ocupou 22,5 m² e era constituída de 9 linhas com 5 m de comprimento. Os herbicidas foram aplicados em pré-emergência e os tratamentos foram os seguintes: alachlor CE¹ (2880 e 3360 g/ha); alachlor GD² (2600 e 3250 g/ha); metolachlor³ e tetemunha capinada e sem capina. A aplicação dos produtos foi realizada no dia 18/12/91, com pulverizador costal de pressão constante (CO₂), jogando-se 444 l/ha de calda, e a tetemunha capinada foi mantida no limpo através de capinas manuais realizadas sempre que necessárias. As avaliações de eficiência e fitotoxicidade foram realizadas aos 27, 49, 68 e 90 dias após a aplicação (DAA) dos herbicidas e a avaliação da produção aos 148 DAA. Observou-se que todos os tratamentos com herbicidas apresentaram baixa fitotoxicidade inicial (27 DAA) e nula já a partir de 50 DAA, e níveis médios de produtividade superiores à tetemunha sem capina. O herbicida alachlor GD foi eficiente no controle de *Echinochloa crusgalli* (capim arroz), *Amaranthus deflexus* (caruru) e *Acanthospermum australe* até os 90 DAA.

substituindo-se numa opção de herbicida para soja com uma formulação que apresenta menores riscos de intoxicação ao aplicador.

1. Laço CE 2. Laço microtech 3. Dual 960 CE

075 - CONTROLE QUÍMICO DAS PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA SOJA ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DOS HERBICIDAS TRIFLURALIN, S - 53482, METRIBUZIN E IMAZAQUIN. D. Karam*, H.M. Takada**, L.R.P. Nemoto***, R.A. Pitelli***, EMBRAPA-CNPQ, INSTITUTO BIOLÓGICO - SP, UNESP - JABOTICABAL.

Foi conduzido na fazenda experimental da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias Campus de Jaboticabal - UNESP, experimento com objetivo de observar o efeito herbicida do produto S-53482 aplicado isolado ou em combinação com trifluralin. Instalado em um Latossolo Vermelho Escuro, textura média, preparado de maneira convencional com delineamento experimental de blocos casualizados, e 4 repetições. Os tratamentos experimentais utilizados foram: trifluralin (0,92 Kg/ha), S-53482 + trifluralin (0,10 + 0,92 Kg/ha), 0,075 + 0,92 Kg/ha; 0,050 + 0,92 Kg/ha e 0,025 + 0,92 Kg/ha; metribuzin + trifluralin (0,30 + 0,92 Kg/ha), imazaquin + trifluralin (0,15 + 0,92 Kg/ha), S-53482 (0,075 e 0,050 Kg/ha), metribuzin (0,300 Kg/ha) e imazaquin (0,150 Kg/ha) além da testemunha. Trifluralin foi aplicado em pré-plantio-incorporado (11/12/1987) e os demais produtos em pré-emergência (14/12/1987). Os produtos foram aplicados com pulverizador costal a pressão constante (CO₂) 39 lb/pol² em doses de bicos Albus Verde, com gasto de calda de 380 l/ha (PPI) e 370 l/ha (PRE). A cultivar (IAC-12) foi semeada em 11/12/1987 com espaçamento de 0,50 cm entre fileiras. As principais espécies daninhas presentes foram: *Indigofera hirsuta*, *Cassia patellaria*, *Athemanthera hirsuta* e *Commelina virginica*. Comparado com os demais tratamentos o produto S-53482 mostrou maior eficiência sobre *I. hirsuta* e *C. patellaria* devido seu mais forte efeito supressor. Quanto ao acúmulo total de matéria seca pelas espécies o produto S-53482 em mistura com trifluralin reduziu em mais de 95% enquanto que imazaquin e metribuzin em mistura com trifluralin reduziram em 66% e 77%, respectivamente. Aos 15 dias após a semeadura S-53482 nas doses de

0.10 e 0.075 Kg/ha apresentaram reduções de altura em torno de 20% e 15% respectivamente, sendo que estas reduções aos 60 dias já não eram mais visíveis. Nenhum dos tratamentos causou redução significativa na produção.

076 - ESTUDO DA ATIVIDADE DO HERBICIDA FLUMETSULAM PARA O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS DICOTILEDÔNEAS INFESTANTES DA CULTURA DA SOJA NO SUL DO BRASIL. SUMÁRIO DE DADOS EXPERIMENTAIS, SUL DO BRASIL ENTRE 1985-90. A.A. Bronhara, I.P. Mengarda . DOWELANCO INDUSTRIAL LTDA São Paulo - SP.

As principais plantas daninhas que infestam a cultura da soja no sul do Brasil são: *Euphorbia heterophylla*, *Bidens pilosa*, *Ipomoea spp*, *Sida spp*, *Commelina benghalensis*, entre outras. Algumas mudanças na população de plantas daninhas, têm sido observadas, com o uso sistemático de algumas práticas agrícolas. No passado, foi observado um aumento da ocorrência de *Euphorbia heterophylla* com o uso de metribuzin por anos consecutivos. O flumetsulam¹ é uma alternativa nova, como herbicida do grupo das sulfonamidas, para o controle de plantas daninhas de folhas largas. O objetivo deste trabalho foi de analisar todos os dados experimentais disponíveis desde 1985/1986 até 1990/1991, quando o flumetsulam foi aplicado no solo, para o controle de plantas daninhas da cultura da soja, no sul do país, e avaliar a sua eficiência para cada espécie em diferentes condições de solo e clima. Um total de 60 dados experimentais foram analisados. As épocas de avaliação têm pequenas diferenças entre os diferentes experimentos, mas para efeitos de análise estatística, foram definidas como as duas avaliações mais importantes, a primeira (entre 2 e 4 semanas) e a última (entre 6 e 8 semanas após a aplicação). Individualmente cada experimento foi analisado estatisticamente ANOVA E TUCKEY para comparação de médias. Posteriormente eles foram agrupados por espécies de plantas daninhas e foi feita a análise de experimentos em grupo, como um fatorial incompleto, onde os fatores foram determinados como sendo: tratamentos e local dos experimentos. O flumetsulam foi usado em dosagens que variaram entre 17 e 140 g/ha e, sempre comparado com um produto padrão especialmente

imazaquin² a 150 g/ha. Os resultados mostraram que flumetsulam mostrou-se muito ativo em aplicações no solo, para o controle de *Sida spp*, *Amaranthus spp*, *Portulaca oleracea* e, *Hyptis suaveolens*. A dose de 10 g/ha mostrou controle acima de 91% para estas espécies. O flumetsulam à 105 g/ha, mostrou um controle de 80% para o *Amphispermum hispidum*. Este resultado, visualmente, mostrou ser um pouco melhor que o imazaquin à 150 g/ha (76%), apesar de não haver diferenças significativas. O flumetsulam aplicado na dosagem de 105 g/ha proporcionou um controle de 95% para *Bidens spp* e 83% para *Euphorbia spp*. O flumetsulam na dosagem de 140 g/ha, não promoveu resultados aceitáveis no controle de *Commelina spp* (67%) e *Ipomoea spp* (65%). O produto imazaquin à 150 g/ha mostrou-se superior, 88 e 83% de controle respectivamente. Tanto o flumetsulam à 105 g/ha, como o imazaquin à 150 g/ha, mostraram ser bastante seletivos para as variedades de soja utilizadas, e para as condições de clima e solo do sul do Brasil.

Flumetolon 2.Scepter

077 - EFICIÊNCIA DO S-53482 NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM CULTURA DE SOJA. A.A. da Silva. DCA/UFMS - Dourados-MS.

Avaliou-se no Núcleo Experimental de Ciências Agrárias da UFMS em Dourados-MS, nas safras 90/91, 91/92 e 92/93, em um latossolo Roxo distrófico, a eficiência do S-53482 (7-fluoro-6-(4,5,6-tetrahidro) ftalimida]- 4-(2-propinil) - 1,4-benzoxaxino-3(2H)-one) no controle de *Desmodium purpureum*, *Bidens pilosa*, *Commelina benghalensis*, *Euphorbia heterophylla* e *Brachiaria plantaginea* em cultura de soja. Em todos os experimentos o S-53482 foi usado em pré-emergência nas doses de 45 e 60 g/ha, em aplicações isoladas e em misturas com o alachlor, metolachlor e sulfuralin. Observou-se que nenhum dos tratamentos com o S-53482, nas doses de 45 e 60 g/ha, em aplicações isoladas ou em misturas com as herbicidas citados, causou sinal visível de fitotoxicidade à cultura da soja. Quanto a eficiência de controle das plantas daninhas verificou-se que o S-53482 na dose de 45 g/ha, em aplicações isoladas, apresentou controle fraco de *D. purpureum*(60%), *E. heterophylla*(60%), *B. pilosa*(55%), e *benghalensis*(50%) e *B. plantaginea*(50%). Entretanto este mesmo